



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## **BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E  
PATO BRANCO**

---



**Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento**

Ano 19 - Nº 01 – janeiro de 2026



# BOLETIM 01/2026

## PESQUISA DA CESTA BÁSICA – JANEIRO

### DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 10 de fevereiro de 2026.

## EM JANEIRO, CUSTO DA CESTA AUMENTA EM FRANCISCO BELTRÃO E REDUZ EM DOIS VIZINHOS E PATO BRANCO

### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em parceria com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) destaca que em janeiro o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 24 capitais e caiu em 03. As altas mais significativas foram em Manaus (4,44%), Palmas (3,37%) e Rio de Janeiro (3,22%); nas capitais Fortaleza, Cuiabá, Aracajú, Vitória e Belo Horizonte as altas variaram de (2,02%) a (2,52%). A retração de preços foi observada em Teresina (-0,51%), São Luís (-0,57%) e natal (-0,22%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do comportamento dos preços da Cesta Básica de Alimentos é realizada pelo Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão em parceria com a UTFPR – Dois Vizinhos. Em janeiro, a pesquisa apontou queda no custo da cesta

básica de alimentação para Dois Vizinhos (-1,92%) e Pato Branco (-8,84%). Em Francisco Beltrão, por sua vez, houve elevação, mesmo que relativamente modesta, de (0,43%). Em termos monetários, a cesta básica de alimentos de maior valor médio foi a de Francisco Beltrão (R\$ 637,90), enquanto a de menor valor foi a de Pato Branco (R\$ 590,82).

Em termos comparativos com janeiro de 2025, o custo da cesta básica havia aumentado em 13 das então 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. Nas cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, em janeiro de 2025 ocorreu aumento em Dois Vizinhos e Francisco Beltrão e queda em Pato Branco. Naquele mês a cesta de maior valor foi a de Francisco Beltrão, R\$ 649,07 e a de menor valor a de Pato Branco, R\$ 610,86.

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõem a Cesta Básica de Alimentação para o mês de janeiro, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior estão postas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, janeiro de 2026

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	12/2025	01/2026	dez/jan	12/2025	01/2026	dez/jan	12/2025	01/2026	dez/jan
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
<b>Alimentação</b>	<b>641,10</b>	<b>628,80</b>	<b>-1,92</b>	<b>635,18</b>	<b>637,90</b>	<b>0,43</b>	<b>648,11</b>	<b>590,82</b>	<b>-8,84</b>
Arroz (3kg)	13,33	12,68	-4,91	12,13	11,49	-5,20	12,72	11,61	-8,72
Feijão (4,5k)	22,89	22,86	-0,13	21,22	21,21	-0,03	19,62	18,60	-5,16
Açúcar (3 kg)	11,04	10,55	-4,42	10,46	9,98	-4,64	9,75	8,77	-10,01
Cafê (0,6 kg)	37,80	37,84	0,10	35,44	33,64	-5,09	37,01	34,69	-6,26
Trigo (1,5 kg)	6,17	6,25	1,23	5,57	6,01	7,96	5,82	5,54	-4,80
Batata (6kg)	23,65	21,16	-10,53	20,94	21,62	3,25	18,15	15,99	-11,90
Banana (6kg)	32,43	29,09	-10,30	35,15	33,04	-6,01	33,68	28,76	-14,62
Tomate (9 kg)	60,02	52,37	-12,75	44,70	50,38	12,70	79,32	51,15	-35,52
Margarina (0,75 Kg)	14,14	12,40	-12,30	11,21	11,20	-0,09	9,59	9,46	-1,29
Pão (6 KG)	69,75	72,75	4,30	71,81	73,24	1,99	65,33	59,42	-9,05
Óleo Soja 900 ml	8,25	7,98	-3,25	8,45	7,83	-7,34	7,98	7,32	-8,26
Leite (7,5 litros)	37,85	34,61	-8,57	29,02	29,74	2,49	31,96	29,64	-7,26
Carne (6,6Kg)	303,78	308,28	1,48	329,09	328,52	-0,17	317,19	309,86	-2,31

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

## VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM JANEIRO DE 2026

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram alta na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o tomate e o pão francês. Por sua vez, os produtos cujas retrações de preços destacaram-se foram o leite integral, o óleo de soja, o arroz do tipo agulhinha, o café em pó e o açúcar do tipo cristal. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços, à exceção do tomate, seguiu a mesma tendência (ou seja, com ocorrência de retração ou aumento em pelo menos duas das três cidades pesquisadas).

O preço médio do litro de leite integral diminuiu nas 27 capitais pesquisadas. As retrações ficaram entre (-8,00%), em Campo Grande, e (-0,15%), em Fortaleza. Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do leite apresentou retração em Dois Vizinhos de (8,57%) e em Pato Branco de (-7,26%), enquanto em Francisco Beltrão houve aumento de (2,49%). Como informa o Dieese, como no mês precedente, a maior oferta interna e os “altos estoques dos derivados lácteos” explicam tal comportamento dos preços no varejo.

O preço médio do óleo de soja reduziu em 25 capitais, com destaque para Campo Grande (-7,97%), Brasília (-7,70%) e Rio de Janeiro (-7,42%). No Sudoeste do Paraná a queda foi de (-3,25%) em Dois Vizinhos, (-7,34%) em Francisco Beltrão, e (-8,26%) em Pato Branco. Para o Dieese “a expectativa de maior oferta de soja, a valorização do real em relação ao dólar e a fraca demanda doméstica” explicam tal movimento dos preços no varejo.

O preço médio do arroz agulhinha apresentou queda em 23 das 27 cidades pesquisadas. As quedas mais significativas foram registradas em Macapá (-11,19%) e Campo Grande (-6,50%). Em Palmas e Porto Velho não houve alteração e, em Maceió e Curitiba, a alta foi de (0,42%) e (0,77%) respectivamente. Nas cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, o preço médio do arroz parboilizado apresentou retração em Dois Vizinhos (-4,91%), Francisco Beltrão (-5,20%), e Pato Branco (-8,72%). Para o Dieese, “os altos estoques foram responsáveis pela redução dos preços no varejo”.

O valor médio do café em pó apresentou queda em 22 capitais, com destaque para Manaus (-5,29%) e Macapá (-4,35%). Os aumentos mais expressivos ocorreram, por sua vez, em Boa Vista (1,55%) e São Paulo (1,12%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do café em pó apresentou retração em Francisco Beltrão (-5,09%) e Pato Branco (-6,26%), enquanto praticamente se manteve em Dois Vizinhos (0,10%). Segundo o Dieese, “as condições climáticas, o cenário macroeconômico global e o ambiente cambial influenciaram as cotações para o alto, porém os elevados preços praticados no varejo provocaram a queda nos valores comercializados.”

O preço médio do quilo do açúcar reduziu em 21 capitais. As retrações mais expressivas ocorreram no Rio de Janeiro (-4,82%) e em Goiânia (-4,07%). Os aumentos, por sua vez se deram em Brasília (1,24%), João Pessoa (0,80%) e Porto Alegre (0,43%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, a redução foi de (-4,42%) em Dois Vizinhos, (-4,64%) em Francisco Beltrão, e (-10,01%) em Pato Branco. “A maior oferta de açúcar e a negociação de açúcar cristal de menor qualidade explicam o comportamento no varejo”, conforme explica o Dieese.

O preço médio do quilo do tomate aumentou em 26 capitais, com destaque para taxas altíssimas de (63,54%) em Cuiabá, (58,20%) no Rio de Janeiro, e (56,02%) em Vitória. A única queda ocorreu em São Luís (-6,76%). No Sudoeste do Paraná a alta aconteceu apenas em Francisco Beltrão (12,70%), já em Dois Vizinhos e Pato Branco as retrações foram de (-12,75%) e (-35,52%). Para o Dieese “a menor oferta de frutos de qualidade elevou os preços no varejo.

O preço do pão francês aumentou em 22 capitais, com destaque para Manaus (3,06%) e Macapá (2,77%). No Sudoeste do Paraná as altas foram de (4,30%) em Dois Vizinhos e (1,99%) em Francisco Beltrão, enquanto em Pato Branco houve queda de (-9,05%). Para o Dieese, “os aumentos de custos da energia elétrica e da matéria-prima, farinha importada, explicam tal variação de preços”.



Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, janeiro /2026.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).



Gráfico 02 – Variação % acumulada entre janeiro de 2025 a janeiro de 2026, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado de janeiro de 2025 a janeiro de 2026, o custo médio da Cesta Básica de alimentação apresenta um aumento em Dois Vizinhos de (1,92%), em Francisco Beltrão de (3,12%), e em Pato Branco uma queda de (-9,89%).

Os produtos com maior elevação acumulada foram: o café em pó, em Dois Vizinhos (51,40%), Francisco Beltrão (34,95%) e em Pato Branco (37,74%); o tomate, em Dois Vizinhos (33,30%), Francisco Beltrão, (56,79%) e em Pato Branco (20,28%).

Os produtos com maior redução de preços no mesmo período foram: o arroz do tipo parboilizado, (-35,94%) em Dois Vizinhos, (-41,11) em

Francisco Beltrão, (-40,14%) em Pato Branco; o feijão do tipo preto, (-33,54%) em Dois Vizinhos, (-38,89%) em Francisco Beltrão e (-43,68%) em Pato Branco; a batata do tipo monalisa (-13,46%) em Dois Vizinhos, (-6,46%) em Francisco Beltrão, e (-45,87%) em Pato Branco; e, por fim, o leite (-9,84%) em Dois Vizinhos, (-24,01%) em Francisco Beltrão, e (-20,12%) em Pato Branco.

Nos gráficos 02 (acima) e 03 (abaixo) têm-se, para o período de janeiro/25 a janeiro/26, a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos e a evolução do seu valor monetário, respectivamente.

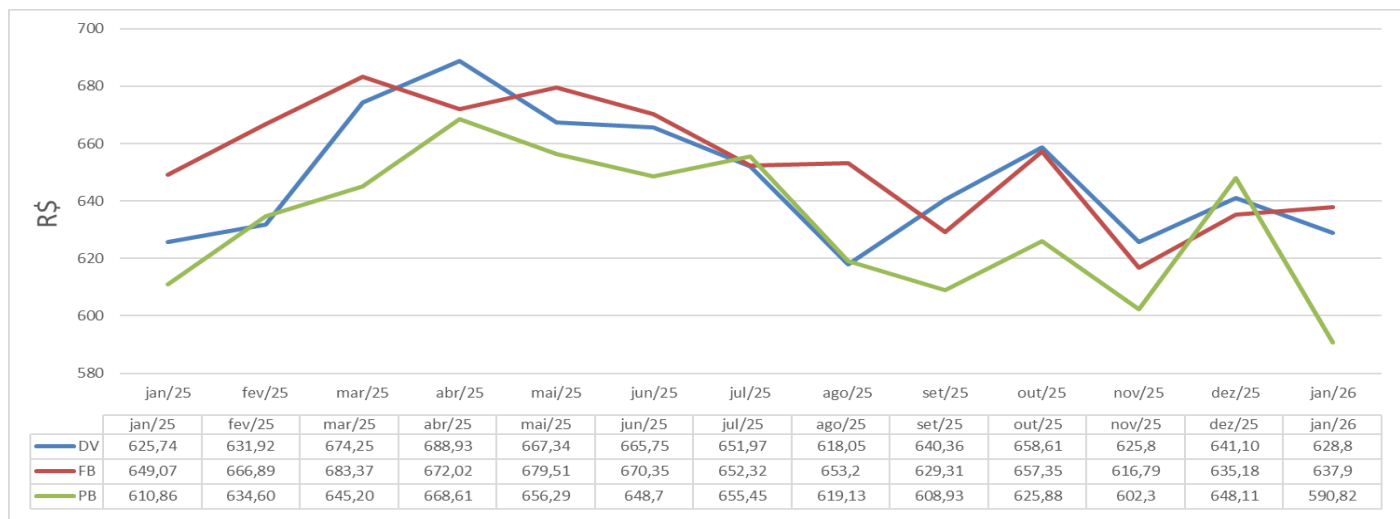


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, janeiro/2025 a janeiro/2026.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

### CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de janeiro é possível observar, a partir da tabela 02, que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto

o bruto, R\$ 1.621,00 quanto o líquido, R\$ 1.499,42 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário mínimo deveria ter sido, em janeiro, de: R\$ 5.282,55 em Dois Vizinhos; R\$ 5.359,00 em Francisco Beltrão e R\$ 4.963,48 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em janeiro, foi a de São Paulo, R\$ 854,37 bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 7.177,57, ou seja, 4,43 vezes o mínimo bruto.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – janeiro/2026

Localidades	janeiro de 2026					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	628,80	41,94	1.886,40	-386,98	5.282,55	85h20m
Francisco Beltrão	637,90	42,54	1.913,70	-414,28	5.359,00	86h34m
Pato Branco	590,82	39,40	1.772,46	-273,04	4.963,48	80h35m
Curitiba	748,05	49,89	2.244,15	-744,73	6.284,37	101h31m
Florianópolis	806,33	53,78	2.418,99	-919,57	6.773,98	109h26m
Porto Alegre	795,37	53,05	2.386,11	-886,69	6.681,91	107h57m
São Paulo	854,37	56,98	2.563,11	-1.063,69	7.177,57	115h57m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações

do valor mensal desta. Em janeiro de 2026, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica

individual foi de 85 horas e 20 minutos em Dois Vizinhos; 86 horas e 34 minutos em Francisco Beltrão, e de 80 horas e 35 minutos em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família de tamanho médio.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente

a Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram (41,94%), (42,54%) e (39,40%) respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em janeiro de 2025, o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco comprometeria, para o mesmo fim, (44,56%), (46,23%), e (43,50%), respectivamente.

### **EQUIPE:**

Prof. José Maria Ramos (coordenador);  
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;  
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;  
Albertina Vieira Morais Ramos – Colaboradora Externa;



**UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –**  
**(GPEAD)**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.  
Telefone Institucional: (46) 3520-4892  
Contato: [jmramoseco@hotmail.com](mailto:jmramoseco@hotmail.com)